



Trabalhos Científicos

Título: Revelação Da Violência Sexual: Um Divisor De Águas Para Vítimas Adolescentes

Autores: GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LAURA BUENO MARGOTTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LEONARDO TOZETTI MANFRINATO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA MENDES SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNA GABRIELA SOARES FRANÇA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIANA PULROLNIK PARILLO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), EDUARDA SAGHIE MOREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: A violência sexual (VS) contra adolescentes é uma das mais graves violações dos direitos humanos, com repercussões severas e duradouras sobre o desenvolvimento biopsicossocial das vítimas. A revelação da VS é considerada um momento crítico e decisivo na trajetória do enfrentamento da violência e a figura materna tem sido descrita como de grande importância. O conhecimento dos aspectos sobre a revelação exerce papel fundamental e pode subsidiar políticas públicas de prevenção, proteção e cuidado às vítimas. "Discutir dados da revelação na VS e seus motivos em adolescentes atendidos em serviço de referência." Estudo observacional, descritivo, transversal de análise documental dos prontuários de adolescentes vítimas de VS com uma amostra composta por 90 adolescentes, de ambos os sexos. Os dados foram armazenados em banco de dados no Microsoft Excel e analisados através do SAS Enterprise Guide 5.1. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. "A revelação intencional foi predominante (74,4%). A literatura aponta 4 formas de revelação: intencional, acidental, indireta e por testemunha, na adolescência a intencional é a mais descrita. A figura materna foi a principal receptora em quase 45% dos casos. A acreditação da vítima pela mãe ocorreu em 77,8%, mas em 14% essa foi responsável pela descrença. A reação materna como apoiadora está associada a mecanismos de proteção, afastamento do agressor e melhor capacidade das vítimas de lidar com as consequências. Profissionais da educação (8%) e da saúde (7%) também receberam relatos. Medo (18,9%) e ameaças (3,3%) foram causas frequentes de retardo da revelação, enquanto atendimentos de saúde, confiança em alguém e palestras funcionaram como incentivo. As meninas tendem a relatar mais cedo; 26,3% o fizeram em até um mês, enquanto 28,6% dos meninos revelaram após dois anos. Vítimas que sentiram medo ou foram ameaçadas demoraram, em média, 32,4 meses para relatar. Variáveis como padrão, a quem revelou, se foi acreditado, medidas deflagradas após, motivos que impulsionaram ou retardaram, tempo de abuso, se único ou recorrente, relação com agressor, além de fatores pessoais como resiliência, presença de transtornos mentais na vítima e o apoio que teve da família são fundamentais para o desfecho. A postura frente a revelação é vista pela vítima como positiva, quando é acreditada, a rede de proteção é acionada e é fornecido ambiente seguro e acolhedor, ou negativa, quando por desconhecimento e falta de preparo técnico desvaloriza a fala e questiona a veracidade." A compreensão do conceito de VS pela vítima é um fator influenciador para a revelação, bem como, a instrução materna na identificação precoce e acreditação para a cessação da VS. A educação em saúde é fundamental no processo de revelação, como também a capacitação de profissionais da educação e da saúde para o acolhimento correto das vítimas, acreditação e acionamento de medidas de proteção.